

# REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

## Metodologia Para As Recolhas De Campo

**Cultura:** Vinha

**Organismo:** Traça-dos-cachos

*Cryptoblabes gnidiella* Millière  
(Lepidoptera: Pyralidae)

Apenas identificada na ilhas de São Miguel (Caloura), e Pico



Figura 1- Adulto da Traça-dos-cachos (*C. gnidiella* Millière)  
(Fonte: [https://lepiforum.org/wiki/page/Cryptoblabes\\_gnidiella](https://lepiforum.org/wiki/page/Cryptoblabes_gnidiella))

Os adultos (Fig. 1) são pequenas borboletas com uma envergadura de 7,5 a 8 mm, predominantemente de cor cinza escuro.

Encontram-se presentes ao longo de todo o ciclo produtivo, desde a fase de emissão dos botões florais até aproximadamente o momento da colheita (Cortes, 2010).

As lagartas (Fig. 2) nutrem-se nos cachos de uva, favorecendo o apodrecimento e a queda das bagas, podendo acarretar também o desenvolvimento e proliferação de fungos e bactérias causadores de podridões na fase pré-colheita (Bisotto-de-Oliveira *et al.* 2007; Cortes, 2010)



Figura 2- As lagartas da Traça-dos-cachos (*C. gnidiella* Millière)

O hábito dos produtores de deixarem os cachos no interior ou nas imediações dos vinhedos durante a entressafra contribui para a persistência da população de *C. gnidiella* Millière. É notório os estragos causados por estes, observáveis no exterior dos bagos, junto aos orifícios de entrada (Fig. 3) (Cortes, 2010).



Figura 3 - Estragos no exterior dos bagos causados por lagartas da Traça-dos-cachos (*C. gnidiella* Millière)

A incidência da Traça-dos-cachos nos vinhedos relaciona-se com o estado de maturação dos cachos, confirmando os achados de Yehuda *et al.* (1991-1992) e Bagnoli & Lucchi (2001) (Bisotto-de-Oliveira *et al.* 2007; Cortes, 2010).

Assim, sugere-se a remoção total dos cachos logo após a colheita seja efetuada, reduzindo a disponibilidade de recursos para o desenvolvimento dos imaturos da Traça-dos-cachos e os focos de infestação (Bisotto-de-Oliveira *et al.* 2007).

A estimativa do risco e monitorização dos adultos é efetuada com recurso a armadilhas Delta. Estas armadilhas contêm no seu interior uma borracha colocada no centro da base adesiva, impregnada com a feromona sexual específica para a monitorização desta praga (Fig. 3) (Cortes, 2010).



Figura 3 - Armadilha Delta com placa de cola e feromona sexual (no centro)

As armadilhas devem ser instaladas no centro de cada vinhedo, a uma altura aproximada de 1,8 metros (Bisotto-de-Oliveira *et al.*, 2007).

A feromona sexual específica (Fig. 3) deve ser substituída a cada 21 dias, conforme recomendado por Ringenberg *et al.* (2005).

A recolha dos adultos capturados na base adesiva (Fig. 3) deve ocorrer quinzenalmente ou, no máximo, uma vez por mês. Neste momento, contam-se os adultos capturados e procede-se ao seu registo. A base adesiva deve então ser recolhida e substituída por uma nova, na qual se coloca novamente a feromona sexual (borracha central da Fig. 3).

Outra forma de estimativa do risco é feita a partir da avaliação da população de imaturos de *C. gnidiella* Millière através de amostragens quinzenais de cachos e ramos de videira.

Sempre que presentes, devem ser recolhidos e identificados.

### Referências Bibliográficas:

Cortes, (2010). *Monitorização da traça-dos-cachos, Cryptoblabes gnidiella (Millière), na cultura da vinha, em clima semi-árido tropical, na região de Pernambuco, Brasil*. Dissertação de mestrado em Engenharia Agronómica, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 53 pp.

Ricardo Bisotto-de-Oliveira, R.; Redaelli, L. R.; Sant'Ana, J.; Cover, C. & Botton, M. (2007). Ocorrência de *Cryptoblabes gnidiella* (Millière) (Lepidoptera: Pyralidae) relacionada à fenologia da videira em Bento Gonçalves, RS. *Neotropical Entomology* 36 (4): 555-559.

